

POSSIBILIDADE DE ENSINO DA SOCIOLOGIA PARA OS ALUNOS NO PROGRAMA DE VOCAÇÃO CIENTÍFICA DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Bruna Navarone Santos
Cristiane Nogueira Braga
Isabela Cabral Félix de Sousa

Resumo: Neste estudo, pretende-se abordar uma possibilidade de ensino de Sociologia para os alunos de iniciação científica no Programa de Vocação Científica da Fundação Oswaldo Cruz (Provoc-Fiocruz) com base numa proposta de plano de aula. Nesta proposta, consideram-se as orientações da atual Base Nacional Comum Curricular para o ensino médio tendo em vista apresentar as relações de trabalho a partir da abordagem da Sociologia das Emoções, Divisão Social do Trabalho e Trabalho Produtivo e Reprodutivo. O ensino destes conhecimentos sociológicos pode incentivar os alunos a contextualizarem as condições e práticas de trabalho, que são frequentemente atribuídas como naturais de acordo com as habilidades e disposições de homens e mulheres. Neste sentido, a contextualização fundamentada nestas noções sociológicas possibilita revelar regras e valores sociais que medeiam as escolhas pelas práticas profissionais. **Palavras-chave:** Ensino de Sociologia. Iniciação Científica. Ensino Médio. Emoção.

POSSIBILITY FOR TEACHING SOCIOLOGY TO SCIENTIFIC VOCATIONAL PROGRAM STUDENTS' OF THE OSWALDO CRUZ FOUNDATION

Abstract: This study intends to discuss about the possibilities of teaching Sociology to Scientific Vocation Program students' of the Oswaldo Cruz Foundation (Provoc-Fiocruz) based on a proposed lesson plan. This proposal takes into account the guidelines of the current National Common Curricular Base for high school are considered to addressing labor relations from the perspective of the Sociology of Emotions, Social Division of Labor and Productive and Reproductive Labor. The teaching of this sociological knowledge can encourage students to contextualize the working conditions and practices that often are assigned as natural according to skills and dispositions of men and women. In this way, the contextualization based on these sociological notions can reveal social rules and values that mediate professional choices and practices. **Keywords:** Teaching Sociology. Scientific Initiation. High School. Emotion.

POSIBILIDAD DE ENSEÑANZA DE LA SOCIOLOGÍA PARA ALUMNOS EN EL PROGRAMA DE VOCACIÓN CIENTÍFICA DE LA FUNDACIÓN OSWALDO CRUZ

Resumen: Este estudio tiene como objetivo abordar la posibilidad de enseñanza de Sociología para alumnos en el Programa de Vocación Científica de la Fundación Oswaldo Cruz (Provoc-Fiocruz) sobre la base de un plan de clase propuesto. Esta propuesta considera las pautas de la actual Base Curricular Común Nacional para Enseñanza Media, con el fin de abordar las relaciones laborales desde la perspectiva de la Sociología de las Emociones, la División Social del Trabajo y el Trabajo Productivo y Reproductivo. La enseñanza de este conocimiento sociológico puede alentar a los alumnos a contextualización de las condiciones y prácticas de trabajo que se consideran naturales para las habilidades y disposiciones de hombres y mujeres. En este sentido, la contextualización basada en estas nociones sociológicas permite revelar las reglas y los valores sociales que median en las elecciones de las prácticas profesionales. **Palabras clave:** Enseñanza de Sociología. Iniciación científica. Enseñanza Media. Emoción.

POSSIBILIDADE DE ENSINO DA SOCIOLOGIA PARA OS ALUNOS NO PROGRAMA DE VOCAÇÃO CIENTÍFICA DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Bruna Navarone Santos¹
Cristiane Nogueira Braga²
Isabela Cabral Félix de Sousa³

Introdução

Nesta proposta curricular se pretende o ensino da Sociologia para os alunos de iniciação científica no Programa de Vocação Científica da Fundação Oswaldo Cruz (Provoc-Fiocruz). Estes também são estudantes no ensino médio que buscam participar do Programa para terem experiências acadêmicas e profissionais que corroborem seus atuais interesses em atuar nas áreas de pesquisa e/ou para realizarem futura definição ou escolha da carreira profissional (SOUSA, 2007; SOUSA, 2010; SANTOS; FILIPECKI; BRAGA; SOUSA, 2018).

Considera-se as orientações da atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) para o ensino médio, tendo em vista apresentar o tema das emoções nas relações de trabalho a partir das abordagens da Sociologia das Emoções sugerida pela socióloga Arlie Hochschild (1975; 1979; 2012), as noções de Divisão Social do Trabalho, nos estudos de Émile Durkheim (1999) e Trabalho Produtivo e Reprodutivo, com base nas pesquisadoras Hildete Pereira de Melo e Marta Castilho (2009).

Embora a BNCC (2018) não considere a Sociologia enquanto disciplina, mas enquanto conhecimentos transversais que devem ser ensinados junto aos de Filosofia, Geografia e História, neste estudo se defende a importância do ensino dos conhecimentos de Sociologia enquanto conhecimentos científicos. A partir do exercício da imaginação sociológica (MILLS, 1982) se propõe um domínio de conceitos, teorias e temas a serem ensinados que permitam problematizar e contextualizar as emoções nestas relações de trabalho. Inclusive, considerando estas relações no processo de formação destes jovens na iniciação científica.

¹ Bacharel e Licencianda em Ciências Sociais na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Mestranda em Ensino em Biociências e Saúde no Instituto Oswaldo Cruz (IOC) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

² Mestre em Ensino em Biociências e Saúde Tecnologista em Saúde Pública na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e coordenadora do Programa de Vocação Científica (Provoc) da Fiocruz.

³ Doutora em Educação Internacional/Intercultural, pesquisadora em Saúde Pública na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e docente na Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde (PGEBS) no Instituto Oswaldo Cruz (IOC) da Fiocruz.

Um estudo realizado por Santos, Braga e Sousa (2019) analisou relatos de egressos e alunos do Provoc-Fiocruz sobre suas escolhas acadêmicas e profissionais. Identificaram que ambos os grupos apresentam dúvidas na escolha das áreas acadêmica e profissionais e tendem a escolher aquelas consideradas socialmente mais adequadas às expectativas de gênero. Por isto também se considera fundamental integrar ao processo formativo dos estudantes alguns conhecimentos da Sociologia organizados num plano de aula, trimestral, no intuito de contribuir para melhor informar os alunos sobre as possibilidades de escolhas acadêmicas e profissionais.

Desta forma, o ensino de Sociologia pode permitir que os alunos compreendam as diferentes condições e práticas de trabalho em relação às normas, crenças e valores de determinado tempo histórico, sociedade e cultura. Também permite que compreendam como historicamente e culturalmente as práticas profissionais vêm sendo atribuídas às construções de gênero.

Programa de Vocação Científica da Fundação Oswaldo Cruz

O Programa de Vocação Científica da Fundação Oswaldo Cruz é a primeira proposta de iniciação científica em educação não formal no Ensino Médio, no Brasil, sob supervisão de pesquisadores-orientadores desta instituição. Esta foi constituída em 1986 na Escola Politécnica da Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV). O Programa é coordenado por uma equipe multidisciplinar de profissionais do Laboratório de Iniciação Científica na Educação Básica (Lic-Provoc). O trabalho desta equipe tem possibilitado aos alunos vinculados a uma educação formal, enquanto estudantes no ensino médio, a realização das atividades de iniciação científica em áreas das Ciências Biológicas, Saúde, Humanas ou Sociais. Nestes laboratórios e grupos de pesquisa, as atividades realizadas pelos alunos são planejadas e orientadas por um ou mais pesquisadores responsáveis em diálogo tanto com a coordenação pedagógica deste Programa quanto com os orientandos participantes das respectivas pesquisas (MEDEIROS; BRAGA; FRUTUOSO; FILIPECKI, 2016; SANTOS; FILIPECKI; BRAGA; SOUSA, 2018).

O Provoc-Fiocruz abrange uma estratégia de ensino-aprendizagem que envolve atividades de investigação. Estas podem desenvolver habilidades fundamentais ao processo de construção de conhecimentos científicos, mediante a socialização de formulação de problemas, técnicas de pesquisa, metodologia, argumentação verbal e escrita (OVIGLI, 2014). Esta educação não formal e o seu aprendizado também são construídos coletivamente com base em intencionalidades e propostas de ensino (GOHN, 2014). Nesta iniciação científica, os estudantes também têm a possibilidade de se

familiarizarem com questões relacionadas ao mundo do trabalho e à própria atividade acadêmica que abrange definição e/ou escolha profissional (SANTOS; FILIPECKI; BRAGA; SOUSA, 2018).

Este Programa é reconhecido por desenvolver projetos de pesquisa que permitem abordar questões necessárias para seu aprimoramento e de programas congêneres. Dentre estas atividades de pesquisa foram investigadas algumas diferenças de gênero e emoções identificadas em relatos de alunas e alunos do Provoc-Fiocruz, relacionadas às justificativas de suas escolhas acadêmicas e profissionais (SOUSA, 2007; SOUSA; BRAGA; FRUTUOSO; FERREIRA; VARGAS, 2007; CABRAL FÉLIX DE SOUSA, 2013; SANTOS; FILIPECKI; BRAGA; SOUSA, 2018; SANTOS; BRAGA; FILIPECKI; SOUSA, 2019).

Na secção a seguir, busca-se discutir brevemente como um currículo pós-crítico pode permitir abordar estas emoções nas relações de trabalho, no ensino da Sociologia, num plano de aula para os alunos no Provoc-Fiocruz.

Considerações para um currículo pós-crítico

Com base nas teorias pós-críticas se considera fundamental um plano de aula para o ensino da Sociologia que reconhece as relações de gênero, para além das relações econômicas, tanto como produtoras e reprodutoras de desigualdades quanto constituintes das identidades, em relações de poder e controle (SILVA, 2010) nas relações de trabalho no Brasil.

O educador Tomas Tadeu da Silva (2010) define que esta perspectiva teórica de currículo reivindica a problematização da suposta neutralidade das desigualdades de gênero, naturalidade a qual tem sido questionada pelos Movimentos e teorizações feministas que visibilizam o papel do gênero na produção destas desigualdades enquanto um fenômeno socialmente e discursivamente construído. A partir desta noção de gênero, entende-se que a identidade também é construída nesta relação de desigualdade (SILVA, 2010).

A evocação ou supressão das emoções em algumas práticas profissionais tem sido considerada pela socióloga Arlie Hochschild (2012) como Emotional Labor (Trabalho Emocional), significando um controle geralmente praticado por profissionais cujas ocupações exigem habilidades interpessoais para lidar com as emoções dos outros (HOCHSCHILD, 2012, p.7-9, minha tradução). Esta socióloga apresenta a abordagem da Sociologia das Emoções ao investigar sobre como as pessoas pensam sobre as emoções, analisando-as enquanto expressões verbais e não verbais que podem corresponder ou não as

convenções sociais sobre o estado subjetivo que os indivíduos acreditam que devem sentir e comunicar nas interações em diferentes âmbitos sociais, públicos e privados. A autora orienta que, a partir desta abordagem, deve-se investigar como os vocabulários emocionais são usados, a que experiências eles se referem e que situações ou regras sociais os evocam ou suprimem. Nesta circunstância, a socióloga compreende os fatores sociais que tanto afetam o que as pessoas sentem quanto o que pensam e fazem sobre o que sentem (HOCHSCHILD, 1979; 1975).

No que diz respeito às interações em âmbito público, a autora define que esta administração das emoções envolve a indução ou supressão de diferentes emoções para manter uma identidade profissional apropriada, por exemplo, relacionada às expectativas de gêneros sobre as habilidades e características que estes profissionais devem cumprir. Esta socióloga argumenta que as emoções nos informam o que devemos almejar, esperar e a nossa percepção de mundo. Desta forma, as emoções podem revelar regras e valores sociais que medeiam a sua expressão (HOCHSCHILD, 2012).

Esta relação de desigualdades de gênero considerada como parte integrante da socialização dos jovens, desde o âmbito familiar até a formação nas próprias instituições educacionais, tende a socializar de forma desigual os homens e as mulheres com recursos e materiais simbólicos (domínio de determinados valores, conhecimentos, disposições e habilidades). Estas desigualdades se expressam na caracterização de áreas acadêmicas e profissionais consideradas naturalmente mais adequadas às disposições e habilidades convencionadas como masculinas, enquanto outras às disposições e habilidades femininas (SILVA, 2010).

Os conhecimentos e práticas científicas têm sido historicamente representados como naturalmente dominados pelo público masculino. Este enquanto um grupo caracterizado, no senso comum, como adequado a este espaço devido as suas disposições prezarem pela impessoalidade e objetividade das relações de trabalho, sendo estas disposições também convencionadas como desejáveis nestas práticas científicas (SILVA, 2010).

Na secção a seguir, apresenta-se brevemente como algumas orientações da BNCC (2018) podem ser consideradas para construir um plano de aula que utilize os conhecimentos da Sociologia para contextualizar estas discussões de desigualdades de gênero e emoções nas relações de trabalho.

Relações de Trabalho na Base Nacional Comum Curricular

Considera-se a atual BNCC (2018), a qual defende que os conhecimentos da Sociologia ao serem abordados de forma transversal na área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas devem contribuir para a formação dos alunos de ensino médio. A Base Curricular orienta esta contribuição no tocante ao desenvolvimento das capacidades para observação e abstração, articuladas às habilidades pertinentes para o domínio de conceitos e metodologias das respectivas áreas, quando aplicadas no processo de análise dos fenômenos sociais e seus respectivos contextos em articulação. Neste processo, os estudantes podem tanto se apropriar dos procedimentos necessários para contextualizar os significados atribuídos pelos sujeitos no senso comum quanto elaborarem hipóteses e argumentos, com base nas teorias e conceitos, que permitem investigar cientificamente um objeto de estudo (BNCC, 2018: 561-562).

No que concerne etapa do ensino médio, a Base Curricular apresenta os conhecimentos da Sociologia como imprescindíveis para propiciar uma visão crítica e contextualizada das realidades com as quais os jovens estão lidando, com base no domínio conceitual e teórico de interpretações sobre tal fenômeno, permitindo que construam e desconstruam estas interpretações, quando inseridas em determinado contexto histórico, social e cultural (BNCC, 2018).

O Provoc-Fiocruz é um programa de iniciação científica para jovens estudantes no ensino médio num contexto formativo em que o ensino da Sociologia pode contribuir para suas práticas, considerando que o ensino de teorias e conceitos da Sociologia podem proporcionar o desenvolvimento de habilidades necessárias para se realizar uma pesquisa: como a formulação de problemas, técnicas de pesquisa, metodologia, argumentação verbal e escrita (DEMO, 2010; BNCC, 2018).

Estas capacidades que devem ser realizadas no ensino da Sociologia podem permitir aos estudantes orientarem suas ações de forma a construírem alternativas de intervenção, diante de situações-problema, que respeitem as diferenças culturais do outro tendo em vista promover o bem-estar comum (BNCC, 2018).

O Provoc-Fiocruz também tem sido caracterizado pelos egressos como uma formação relevante para sua escolha e inserção no mercado de trabalho (SOUSA; FILIPECKI, 2017). Nesta perspectiva, o ensino destes conhecimentos sociológicos também pode permitir que o estudante seja um participante do mundo do trabalho que também constrói conhecimentos (BNCC, 2018) diante das demandas deste mercado que exige cada vez mais flexibilidade, competitividade e produtividade (MACEDO, 2006).

A educadora Elizabeth Macedo (2006) considera estas desigualdades nas relações de trabalho como já sendo tratadas nos currículos oficiais enquanto temas transversais. Estes abordam questões relevantes

nas vivências dos alunos, as quais tradicionalmente não são contempladas pelas disciplinas escolares, assim como as questões relacionadas à violência, à saúde, ao gênero, à sexualidade, aos preconceitos, entre outras. A BNCC (2018) propõe que os temas transversais sejam integrados às disciplinas de acordo com a sua afinidade. Por exemplo, o tema as emoções nas relações de trabalho pode ser abordado pela história, geografia, filosofia e sociologia, devido à sua afinidade de abordagem teórica e conceitual reflexiva, contextualizada e problematizada das relações entre diferentes grupos sociais e seus indivíduos em sociedade.

Macedo (2006) reconhece que a disciplinarização dos conhecimentos é reflexo de um sistema educacional subordinado ao modo de produção capitalista, especificamente no século XVII e XIX, quando a divisão do trabalho industrial passou a exigir uma compartimentalização do conhecimento em formas especializadas, disciplinares, pois este processo de produção exige uma prática especializada dos conhecimentos de forma que o trabalhador apenas se especialize em uma função.

Diante da globalização econômica e novas formas de produção, no século XX, a expansão dos mercados financeiros e das empresas transnacionais favoreceu a ampliação dos fluxos de capitais e mercadorias principalmente em países subdesenvolvidos. Estas empresas começaram a buscar mais investimentos tecnológicos e novos métodos de produção que promoveram uma flexibilidade nos sistemas de inovação e fabricação dos produtos, a fim de atender mercados consumidores de diferentes localidades, culturas e sociedades, aproveitando a utilização do espaço, das matérias-primas e da mão de obra local (FREITAS, 2019). Diferente do modo de produção anterior, este modo de produção capitalista exige um ensino em forma de temas para formar indivíduos que se adaptem à flexibilização destes modos de produção e com as diversidades culturais, sociais e geográficas dos mercados consumidores (MACEDO, 2006).

Neste contexto de globalização econômica, a educadora Vera Maria Candau (2006) avalia que grande parte dos países latino-americanos, inclusive o Brasil, apresentam um sistema educacional que prioriza a produtividade e reformas educativas que corroboram para aderirem a lógica da competitividade e atender a demanda do livre mercado. Esta autora também menciona o protagonismo de organismos internacionais, principalmente o Banco Mundial, na definição destas políticas educacionais que favorecem a demanda por indivíduos que se adequem às relações de trabalho mais flexíveis, competitivas e produtivas, atuantes em empregos temporários e vínculos terceirizados. Por isto, estas políticas educacionais têm prezado por variáveis observáveis e quantificáveis que podem ser medidas (aumento do tempo de instrução pela ampliação do ano escolar, oferta de livros didáticos, entre outras.) em detrimento das dimensões qualitativas, como o afeto, no processo de ensino e aprendizagem.

Esta autora observa o enfoque que fundamenta este sistema educacional brasileiro estando subordinado à intenção de estruturar os conhecimentos, habilidades e competências para favorecerem esta lógica de produtividade. Interpreta-se que a BNCC (2018) também busca corresponder esta lógica ao priorizar que os conhecimentos da Sociologia favoreçam a socialização dos alunos para se inserirem num mercado de trabalho com relações cada vez mais pautadas na competitividade, produtividade e flexibilidade, exigindo que os estudantes se adaptem a estas relações de trabalho ao invés de proporem alternativas que as questionem. Desta forma, pode dificultar os alunos a indagarem sobre o porquê e como esta lógica está regendo as condições de sua própria formação acadêmica e profissional (CANDAUI, 2006).

Em busca de uma reflexão que permita aos alunos do ProvoC-Fiocruz se apropriarem das possibilidades de intervenção em sua formação acadêmica e profissional, para uma inserção no mercado de trabalho que seja mais consciente de seus impactos na sua formação e no ambiente em que estão inseridos, considera-se importante que possam, já no ensino médio, se apropriar destes conhecimentos para orientarem suas escolhas e práticas. A partir dos conhecimentos de Sociologia, propõe-se na seção a seguir um plano de aula para ensiná-los sobre as implicações, influências históricas e sociais, destas escolhas profissionais e/ou acadêmicas na sua trajetória e na sociedade em que participam.

Proposta de ensino de Sociologia no ProvoC-Fiocruz

Os conhecimentos sociológicos podem ser ensinados de forma a orientarem os estudantes nas suas escolhas e práticas acadêmicas e profissionais. Com base nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006) esta orientação é possível a partir do domínio da linguagem científica sociológica, pelo ensino e aprendizagem dos conteúdos clássicos e contemporâneos das Ciências Sociais, seus autores, conceitos, teorias e temas, em diálogo com as realidades dos estudantes e professores tendo em vista contextualizá-las (BRASIL, 2006). Como exemplo, na presente proposta como plano de aula, pretende-se abordar as relações de trabalho formal e informal a partir das noções de divisão social do trabalho de Durkheim (1999), com foco no trabalho mercantil de bens e serviços, e trabalho produtivo e reprodutivo, com base em Melo e Castilho (2009).

O ensino de Sociologia no Ensino Médio pode incentivar os alunos a contextualizarem a noção de trabalho geralmente tratada como sinônimo de emprego que visa à produção mercantil de bens e serviços, mostrando que as condições de trabalho e seus direitos não surgiram de forma espontânea, mas são frutos de lutas e reivindicações de trabalhadores, como as mulheres em meados do século XX, que

reivindicaram acesso por empregos formais (TABAK, 2007). Com base em Durkheim (1999), pode-se explicar que as diferentes concepções e práticas de trabalho têm relação com as crenças, valores e padrões culturais em diferentes tempos históricos, sociedades e culturas. E, com base em Melo e Castilho (2009), pode-se abordar como as práticas profissionais vêm sendo atribuídas às disposições de gênero e emoções.

Neste caso, é papel fundamental da Sociologia ensinar aos alunos a contextualização dos fenômenos sociais, como as diferentes condições e práticas acadêmicas e profissionais, frequentemente pensados como naturais das habilidades e disposições de homens e mulheres. Assim, torna-se fundamental que a Sociologia seja utilizada para resgatar a historicidade destes fenômenos ao demonstrar que certas mudanças, ou continuidades históricas, nas condições e práticas de trabalho decorrem de decisões e interesses socialmente construídos.

Portanto, para abordar o tema Emoções nas relações de trabalho, os alunos e professores podem tratar de questões de desigualdades, tais como a formação acadêmica e profissional dicotomizada por gênero; a formalidade e a informalidade do mercado de trabalho; as organizações dos trabalhadores e suas demandas; as transformações, continuidades e rupturas das relações de trabalho.

Dentre as formas para ensinar os respectivos temas e conteúdos, propõe-se utilizar imagens para os alunos analisarem a partir dos conceitos já ensinados, por exemplo, o trabalho produtivo e o trabalho reprodutivo. Pretende-se que os alunos compreendam as imagens como expressão de visões de mundo, a partir da concepção das relações sociais, contexto histórico, cultural, onde as imagens estão inseridas e, por outro lado, que influência tanto as representações do fenômeno como também as interpretações de quem as observa (SILVA, 2017).

Neste exercício, busca-se incentivar os alunos para acionarem estes conceitos para perceberem as representações imagéticas como uma construção que apresenta determinado uso social e que constituem o imaginário social. Assim como possibilitar aos alunos entenderem estas representações como expressão de determinados discursos, concepções de mundo, sobre determinado fenômeno da sociedade. Desta forma, torna-se possível considerar as imagens como possível objeto do conhecimento do mundo social, sobre dado fenômeno socialmente e culturalmente situado (LIMA MOURA, 2011).

Disciplina: SOCIOLOGIA

Ano Letivo: Etapa Avançado do Programa de Vocação Científica (Provoc-Fiocruz)

Tema: Emoções nas relações de trabalho

Nº de aulas no primeiro ano: 12 aulas

Professor/a: [nome]

Objetivos Gerais:

Demonstrar as relações das regras nas condições e práticas de trabalho que norteiam os comportamentos dos indivíduos.

Objetivos Específicos (bimestre):

1º. Trimestre:

- Definir as diferentes concepções e práticas de trabalho em relação aos diferentes tempos históricos, sociedades e culturas
- Compreender as regras do mundo do trabalho em relação a moralidade que norteia os comportamentos dos indivíduos

Conteúdo Programático: (bimestre)

1º. Trimestre:

TRABALHO, SOCIEDADE E DESIGUALDADES.

O TRABALHO COMO REPRODUÇÃO MATERIAL DA SOCIEDADE.

RELAÇÃO DO TRABALHO REPRODUTIVO X TRABALHO PRODUTIVO

Nº de Aulas:

(1º Trimestre)

12 aulas por trimestre

Metodologia:

Considerando 1 tempo de aula com 50 minutos, levarei matérias jornalísticas com imagens para instigar a problematização e contextualização das representações de relações e condições de trabalho no Brasil, já indicados neste plano de aula. Levarei jornais para os alunos escolherem em grupo e recortarem as imagens. O critério de escolha deve selecionar aquelas em que identificarem características e representações de trabalho reprodutivo e trabalho produtivo, independente do contexto textual do qual foi retirada. Após recortá-la, em grupo, devem colocar a reprodução fotográfica separada da sua respectiva fonte textual, dentro de um envelope que deve ser identificado com o nome do grupo que a recortou. Após todos os grupos colocarem as imagens dentro do envelope e seus nomes nos respectivos envelopes, devem trocá-los com outro grupo, sem revelar o contexto textual das imagens. Quando todos os grupos estiverem com uma imagem em mãos, devem construir em até um parágrafo sobre “1) quais estereótipos, características e condições de trabalho (reprodutivo ou produtivo) esta imagem está representando? “2) como estes estereótipos, características e condições de trabalho que você já identificou estão sendo representadas? ”. Após escreverem este parágrafo, os grupos irão ler os respectivos textos de onde foram retiradas as imagens que receberam e irão compará-los com suas análises das respectivas imagens. Propõe-se que os alunos compreendam que as representações imagéticas não provam uma verdade única, mas comunicam diferentes significados e realidades possíveis. Pois as imagens podem ser representadas e interpretadas de diferentes maneiras conforme o contexto histórico e cultural. E, também, de acordo com a biografia, valores e concepções de mundo da pessoa que selecionou a imagem e, por outro lado, dependendo da outra pessoa que a observa e o seu respectivo contexto. Desta forma, a interpretação também pode mudar dependendo da forma como esta imagem é textualmente apresentada (SILVA, 2017).

Instrumentos de avaliação:

(Trimestre)

Semanalmente, será feita uma autoavaliação diante do planejamento e práticas das atividades de análise destas narrativas e imagens nas matérias jornalísticas. Deve-se avaliar quais práticas são mais eficazes para compreensão dos contextos destas imagens e as melhores formas de torná-las próximas às vivências dos estudantes e docentes.

Nesta atividade de análise das imagens jornalísticas, os alunos deverão apresentar e descrever por escrito, até um parágrafo, quais condições e características de trabalho produtivo ou reprodutivo as imagens podem estar comunicando. Também devem definir como estas condições e características de trabalho estão sendo comunicadas nestas representações.

Bibliografia do Professor

BRASIL. *Orientações curriculares para o ensino médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias*. Brasília: MEC-SEB, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf. Acesso em: 12 nov. 2020

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio*. Brasília: Governo Federal, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 jan. 2020.

BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B.; EMERIQUE, R.B.; O' DONNEL, J. *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia*. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

DURKHEIM, E. *Da divisão do trabalho social*. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

HOCHSCHILD, A. R. *The Managed Heart: Commercialization of Human Feeling*. Berkeley: University of California Press, 2012.

LIMA MOURA, L. L. Imagem e conhecimento o uso de recursos didáticos visuais nas aulas de Sociologia. *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas*, v. 12, n. 100, p. 159-182, 2011.

MELO, H. P.; CASTILHO, M. Trabalho reprodutivo no Brasil: quem faz. *Revista de Economia Contemporânea*, v.13, n.1, 2009, 135-158.

SILVA, T.T. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SILVA, A. O. Fotografia e ensino de Sociologia. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 16, n. 190, p. 41-51, 2017.

TABAK, F. Apesar dos avanços: obstáculos ainda persistem. *Cadernos de gênero e tecnologia*, v.3, n. 11, 2007, p. 9-20.

Quadro 1 – Proposta de ementa para o ensino da Sociologia sobre emoções nas relações de trabalho

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Considerações Finais

Os conhecimentos sociológicos têm como papel fundamental: fomentar o desempenho das competências básicas dos estudantes para exercício da cidadania e de atividades profissionais. Além disto, a Sociologia apresenta outras possibilidades significativas de intervenção, para além de sua formação para o mercado de trabalho, que podem ser fundamentais para os jovens saberem lidar e conviverem com o outro que tem uma socialização culturalmente diferente: uma formação para desenvolverem pensamento crítico, reflexivo, autonomia e desconstrução diante de seus modos de pensar e lidar com o outro e com o meio onde estão inseridos.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. *Orientações curriculares para o ensino médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias*. Brasília: MEC-SEB, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf. Acesso em: 12 nov. 2020
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio*. Brasília: Governo Federal, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 jan. 2020.
- CABRAL FÉLIX DE SOUSA, I. Outcomes of a scientific nonformal educational initiative for youth in Rio de Janeiro. *Cultural Studies of Science Education*, v.1, n.8, p. 193-213, 2013.
- CANDAU, V. M. Reformas educacionais hoje na América Latina. In: MOREIRA, Antônio Flavio. (Org.) *Currículo: políticas e práticas*. 9ª edição. Campinas: Papirus, 2006. p.29-42.
- DEMO, P. Educação científica. *Boletim Técnico do Senac*, v. 36, n. 1, p. 15-25, 2010.
- DURKHEIM, É. *Da divisão do trabalho social*. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FREITAS, E. Modalidades de produção industrial; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/modalidades-producao-industrial.htm>. Acesso em: 23 out. 2019.
- GOHN, M. G. Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. *Investigar em Educação*, v. 2, n. 1, p. 35-50, 2014.
- HOCHSCHILD, A. R. The sociology of feeling and emotion: Selected possibilities. *Sociological Inquiry*, v. 45, n. 2-3, p. 280-307, 1975.
- HOCHSCHILD, A. R. Emotion work, feeling rules, and social structure. *American journal of sociology*, v. 85, n. 3, p. 551-575, 1979.
- HOCHSCHILD, A. R. *The Managed Heart: Commercialization of Human Feeling*. Berkeley: University of California Press, 2012.

- LIMA MOURA, L. L. Imagem e conhecimento o uso de recursos didáticos visuais nas aulas de Sociologia. *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas*, v. 12, n. 100, p. 159-182, 2011.
- MACEDO, E. Parâmetros Curriculares Nacionais: a falácia de seus temas transversais. In: MOREIRA, Antônio Flavio. (Org.) *Currículo: políticas e práticas*. 9ª edição. Campinas: Papirus, 2006. 43-58.
- MEDEIROS, C. M. B.; BRAGA, C. N.; FRUTUOSO, T. M.; FILIPECKI, A. T. P. (Org.). *Olhares, escritos e memórias: 30 anos do programa de vocação científica*. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2016.
- MELO, H. P.; CASTILHO, M. Trabalho reprodutivo no Brasil: quem faz. *Revista de Economia Contemporânea*, v.13, n.1, 2009, 135-158.
- MILLS, W. C. *A imaginação sociológica*. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.
- OVIGLI, D.F.B. Iniciação científica na educação básica: uma atividade mais do que necessária. *Revista Brasileira de Iniciação Científica*, v. 1, n. 1, p. 78-90, 2014.
- SANTOS, B. N.; BRAGA, C. N.; SOUSA, I. C. F. Relevância do ensino de Sociologia na formação acadêmica e profissional de jovens no Programa de Vocação Científica da Fundação Oswaldo Cruz. In: *SEMINÁRIO CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO*, 1., 2019, Rio de Janeiro, RJ. Anais [...]. Rio de Janeiro: UERJ, 2019, p. 1-10.
- SANTOS, B. N.; FILIPECKI, A. T. P.; BRAGA, C. N.; SOUSA, I. C. F. A disponibilidade para as carreiras nas áreas de ciências biológicas e saúde das egressas do programa de vocação científica da Fundação Oswaldo Cruz. *Cadernos de Gênero e Tecnologia*, v. 11, n. 37, p. 27-39, 2018.
- SILVA, T.T. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- SILVA, A. O. Fotografia e ensino de Sociologia. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 16, n. 190, p. 41-51, 2017.
- SOUSA, I.C. F.; BRAGA, C. N.; FRUTUOSO, T. M.; FERREIRA, C. A.; VARGAS, D. S. Gênero e iniciação científica: a predominância feminina no Programa de Vocação Científica na visão de seus alunos. In: PEREIRA, Isabel Brasil; RIBEIRO, Cláudio Gomes (Org.). *Estudos de politecnicidade e saúde*. Rio de Janeiro: EPSJV, 2007, v.2, p. 145-165.
- SOUSA, I. C. F. O grau de clareza quanto às escolhas profissionais de moças e rapazes do ensino médio participantes do Programa de Vocação Científica da Fundação Oswaldo Cruz. In: Isabel Pereira Brasil e Claudio Gomes Ribeiro (Org.). *Estudos de politecnicidade e saúde*. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2007, v. 2, p. 167-191.
- SOUSA, I. C. F.; FILIPECKI, A. T. P. Iniciação científica de estudantes de ensino médio: um olhar sobre esta formação em uma instituição de pesquisa biomédica brasileira. *Visioni Latinoamericane*, v. 17, p. 74-95, 2017.
- TABAK, F. Apesar dos avanços: obstáculos ainda persistem. *Cadernos de gênero e tecnologia*, v.3, n. 11, 2007, p. 9-20.